



**POR UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL
CRÍTICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

**FOR A CRITICAL ENVIRONMENTAL
EDUCATION IN PHYSICAL EDUCATION IN SCHOOLS**

**PARA UNA EDUCACIÓN AMBIENTAL
CRÍTICA EN EDUCACIÓN FÍSICA EN LAS ESCUELAS**

*Cleber Mena Leão Junior¹,
Fabiana Silva Botta Demizu¹,
Marcia Regina Royer¹*

RESUMO

O estudo teve como objetivo verificar o nível de conhecimento de acadêmicos de Educação Física sobre o conceito de Educação Ambiental e sua relação com a disciplina de Educação Física escolar. O estudo trata-se de uma pesquisa aplicada de caráter qualitativa, descritiva e interpretativa. A amostra contou com 18 acadêmicos. Dentre as respostas dos pesquisados, o conceito relatado sobre Educação Física é focado na “Atividade Física para Promoção de Saúde”. Já o que diz respeito sobre o conceito de Meio Ambiente, está relacionado com o conceito Ecológico, fato esse que comprova o grande desconhecimento dos participantes da pesquisa sobre a abrangência do conceito. Porém, ao relacionar como trabalhar a Educação Ambiental nas aulas de Educação Física escolar, as respostas se restringem ao ambiente, enquanto local, espaço físico, ou seja, ao ar livre. Concluímos que a Educação Ambiental Crítica não deve se restringir ao contexto escolar e tampouco somente se limitar às questões ecológicas.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Educação física escolar. Educação ambiental.

ABSTRACT

The study aimed to verify the academic level of knowledge of physical education on the concept of environmental education and its relationship with the discipline of Physical Education. The study it is an applied research for qualitative, descriptive and interpretative character. The sample comprised 18 academics. Among the answers of respondents, the concept stated on Physical Education focuses on "Physical Activity for Health Promotion." Have the respect of the concept of Environment, is related to the Ecological concept, a fact that testifies to the considerable lack of research participants about the scope of the concept. However, relate to work as Environmental Education in Physical Education classes, responses are restricted to the environment as a place, physical space, or outdoors. We conclude that the Critical Environmental Education should not be limited to the school context, nor only confined to ecological issues.

KEYWORDS: Education. Physical education. Environmental education.

RESUMEN

El objetivo del estudio fue verificar el nivel académico de los conocimientos de la educación física en el concepto de la educación ambiental y su relación con la disciplina de Educación Física. El estudio es una investigación cualitativa aplicada, de carácter descriptivo e interpretativo. La muestra estuvo conformada por 18 estudiantes. Entre las respuestas de los encuestados, informó el concepto de Educación Física se centra en la "actividad física

¹Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR, Paranavaí, Paraná – Brasil

Contato: professor@cleberjunior.com.br

Submetido em: 22 abr. 2015 – **Aceito em:** 16 dez. 2015





para la Promoción de la Salud". Tener el respeto del concepto de medio ambiente, se relaciona con el concepto ecológico, un hecho que demuestra la gran ignorancia de los participantes de la encuesta sobre el concepto de alcance. Sin embargo, al relacionar la forma de trabajar la educación ambiental en las clases de Educación Física, las respuestas se limitan al entorno como un lugar, espacio físico, es decir, al aire libre. Llegamos a la conclusión de que la Educación Crítica del medio ambiente no debe limitarse al contexto escolar, ni sólo se limitará a las cuestiones ecológicas.

PALABRAS CLAVE: Educación. Educación física. Educación ambiental.



INTRODUÇÃO

A partir de 1984, a Educação Ambiental tornou-se tema de estudos de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado), sendo a primeira tese de doutorado defendida em 1989 na USP - Universidade de São Paulo.¹ A partir da segunda metade dos anos de 1990, concretizou-se a institucionalização da Educação Ambiental em diferentes departamentos de Pós-Graduação.² No entanto, se torna imprescindível deixar claro que se trata de um assunto abordado por inúmeros agentes sociais, tais como, biólogos, ecologistas, movimentos sociais, governos, políticos, educadores, com posições distintas e, muitas vezes, divergentes.³

No entanto, no tempo presente, o conceito de Educação Ambiental é tido apenas como separação de lixo, reciclagem, ou seja, nossas ações enquanto sustentabilidade. Porém, essas ações não são consideradas como o motor primário para tal conceito, mas sim, o seu fim. Entretanto, o conceito em questão é muito mais amplo do que o senso comum acredita ser.

A Educação Ambiental é uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental.⁴

Vale ressaltar que a partir dos pressupostos da Lei 9.795/99, entende-se por Educação Ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do Meio Ambiente, bem de uso comum, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.⁵

A Educação Ambiental deverá ser desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal e que a dimensão ambiental deve constar nos currículos de formação de professores, em todos os níveis e disciplinas, segundo a Política Nacional de Educação Ambiental de 1999.⁶

Em decorrência dessa lei, cabe à Educação Física, assim como as demais áreas de conhecimento, não apenas os biólogos, trabalharem o tema Meio Ambiente. Ao contrário do





que se pratica muitas vezes, Meio Ambiente não é apenas o aspecto ecológico, tratando da reciclagem e preservação de recursos naturais. Pensar nessa lógica seria praticar o mais ingênuo e primário reducionismo.

Conforme aponta pesquisadores da área,⁷ a guisa de exemplo, tais autores consideram que o trabalho da Educação Ambiental é mais complexo, amplo e torna-se crítico ao promover a compreensão da inter-relação entre as esferas econômica, política, social e ecológica da sociedade; de modo que cada indivíduo torne-se capaz de perceber seu papel e a interferência de seus atos na sociedade e no ambiente em que vive,⁸⁻¹⁰ denominado essa vertente como, Educação Ambiental Crítica.

No entanto, as principais características de uma Educação Ambiental que se propõe a ser Crítica são: a) desejar sempre obter a posição mais avançada de um debate, mais liberto possível, o que provavelmente só acontece com quem tem menos a perder e esconder e; b) entender que mesmo alcançando a posição de vanguarda, ela precisa estar sempre em constante revolução, com uma revisão permanente da prática.³

Partindo dessa perspectiva, o objetivo deste trabalho foi verificar o nível de conhecimento de acadêmicos do Curso de Educação Física da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Campus Paranavaí, sobre o conceito de Educação Ambiental e sua relação com a disciplina de Educação Física escolar.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo tratou-se de uma pesquisa aplicada de caráter qualitativa, que em síntese, o objetivo da pesquisa qualitativa é apresentar uma amostra do espectro dos pontos de vista,¹¹ sendo ainda de caráter descritiva¹² e interpretativa.¹³ Contudo, para que a investigação seja devidamente conduzida, fez-se necessário o apoio da pesquisa bibliográfica, que foi de grande valia e eficácia ao pesquisador pois, permitiu obter conhecimentos já catalogados em bibliotecas, editoras, *internet* entre outros.¹⁴





A coleta de dados foi realizada por meio do questionário *online* denominado SURVIO.¹⁵ O instrumento foi um *software* livre, ou seja, gratuito, com a finalidade de criar inquéritos *online*, questionários, enquetes, formulários via *internet*, estudos de mercado e na área da educação.

Inicialmente, foi realizado o contato com os acadêmicos, a fim de, convidar para participar da pesquisa. Para todos que aceitaram participar da pesquisa, foi enviado o *link* para responder o questionário, com o intuito de se validar a livre participação, juntamente com o questionário, havia o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) disponibilizado no início do questionário, informando os procedimentos aos respondentes, e também, permitindo ao pesquisador utilizar das informações do formulário *online*.¹⁶ O sujeito teve o direito ao acesso de todo o material coletado durante desenvolvimento da pesquisa, com o objetivo de, ajustes ortográficos e possíveis correções quanto a interpretações equivocadas do pesquisador. No entanto, ficou claro o compromisso do pesquisador em respeitar o anonimato dos participantes do estudo.

Para a análise dos dados obtidos, optou-se pela análise de conteúdo,¹⁷ e pela triangulação por fontes, teórica e a reflexiva¹⁸ para analisar o tema em estudo. No entanto, para a seleção dos participantes foi utilizado o método de amostragem intencional, em que o pesquisador está interessado na opinião, ação, intenção de determinados elementos da população.¹⁹

A amostra contou com 18 alunos do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Campus Paranavaí. Totalizando 66,67% (12) indivíduos do gênero masculino e 33,33% (6) indivíduos do gênero feminino, tendo como média de idade 20,88 anos. Desta amostra, 11,11% (2) são acadêmicos do 1º ano, 22,22% (4) são acadêmicos do 2º ano e 66,67% (12) são acadêmicos do 3º ano. Não houve nenhuma participação do último ano do Curso de Educação Física. O envio dos questionários se fez por meio do correio eletrônico de cada acadêmico do curso de Educação Física. O período de aplicação foi durante o final do primeiro semestre letivo do ano de 2014.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Para fins de privacidade da identidade dos participantes da pesquisa, o nome dos respondentes foi de caráter meramente didático, pois, de acordo com o anonimato previsto no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, acreditamos ser melhor essa forma de utilização. A seguir,





trabalhamos com a discussão de três (3) questões, entre elas: a) descreva o que você entende por Educação Física; b) descreva o que você entende por Educação Ambiental; e, c) comente de que forma podemos trabalhar a Educação Ambiental nas aulas de Educação Física.

a) Descreva o que você entende por educação física

A Educação Física brasileira foi trabalhada ao longo dos anos em nossas escolas de várias formas seguindo modelos trazidos de outros países, especificamente do continente europeu, como Suécia, tendências passam a buscar um olhar crítico e um objeto de estudo na Educação Física no intuito de compreender o ser humano em sua totalidade. Na realidade o que existiu nas décadas de 80 e 90 foi uma efervescência da teoria da Educação Física, em que várias correntes de pensamento estruturaram suas bases teóricas a partir de um viés epistemológico.^{20:12}

Dentro deste contexto surgem várias propostas no que se refere à Educação Física escolar, pois elas vêm ampliar o debate da Educação Física no que diz respeito a seus conteúdos, objetivos, prática pedagógica. Desta forma, estas teorias serão analisadas a partir de um modelo de sociedade que irão defender, definindo os objetivos da Educação Física no processo de formação dos indivíduos.²⁰

As abordagens são classificadas a partir de duas características: preditivas e não preditivas:

a) as abordagens preditivas, que são 7, concebem uma nova concepção de Educação Física, definem princípios norteadores de uma nova proposta; e, b) as abordagens não-preditivas, que são 4, abordam a Educação Física, sem estabelecerem parâmetros, princípios norteadores e metodologias para o seu ensino.²⁰⁻²¹

Dentre as respostas dos pesquisados, o conceito relatado de Educação Física foi focado no Movimento e Habilidades na perspectiva de Saúde, Exercício e Cuidado do Corpo. Tendo em vista as abordagens da Educação Física, se caracterizaria como Preditiva, no que tange a “Atividade Física para Promoção de Saúde” que por conceito busca-se a conscientização, sobretudo, da população escolar para as pesquisas que mostram os benefícios da atividade física.²¹

Haja vista alguns relatos dos pesquisados:

“Educação do corpo, seja ela na escola, academia, treinamentos ou outras áreas” (AEF01).

“Educação Física não está apenas relacionado ao movimento em si.”



está relacionado também a saúde, bem estar e a viver em sociedade”
(AEF03).

“Educar corpo e mente mantendo-os saudáveis” (AEF08).

*“Cuidar do bem estar das pessoas na parte física, dar uma vida
saudável contribuindo com informações”* (AEF12).

“Poder ensinar aos outros um modo de vida mais ativo e saudável”
(AEF16).

No entanto, partindo da base legal do Curso de Educação Física da Universidade em questão que é Licenciatura, visando à atuação no ambiente formal de ensino, vislumbramos a amplitude de vivências e experiências corporais na Educação Física escolar, partimos assim, nos estudos da cultura corporal de movimento.

A atual Educação Física é entendida como uma área de conhecimento da Cultura Corporal de Movimento e necessita cuidar do corpo não como algo mecânico, visando apenas o desenvolvimento do aspecto físico, independentemente dos demais, como há décadas atrás, mas sim, na perspectiva de sua relação com os outros sistemas: o mental, o emocional, o estético, o religioso entre outros.²²

A mesma deve ser compreendida como uma disciplina que introduz e integra o aluno na Cultura Corporal do Movimento, alinhando-se aos objetivos educacionais, facilitando e promovendo a educação do corpo e movimento para a diversidade, formando o cidadão que vai reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas em benefício de sua qualidade de vida e conseqüentemente contribuindo com o desenvolvimento do indivíduo nas demais disciplinas.²²

O autor supracitado ainda nos relata que a o ser humano possui uma prática de atividade física saudável, podendo contribuir para o desenvolvimento moral, social e cultural por meio da interação com seus pares, o que permite o mesmo reconhecer-se no meio, possibilitando ao aluno desenvolver valores como respeito mútuo, confiança e muitas outras características fundamentais para o desenvolvimento integral do indivíduo.

Dentre a transformação tecnológica e o aprofundamento em conhecimentos teórico/acadêmicos (desde a Universidade) e teórico/práticos (no seu ofício diário), os professores que utilizam da



Educação Física escolar, necessitam de um embasamento teórico sobre o que irão discursar durante suas aulas com os alunos; ao propor uma metodologia; ou até mesmo, ao dialogar com pai ou responsável que está a questionar sobre o que o seu filho estará a aprender durante as aulas de Educação Física escolar.

Dentre essas e outras questões, o professor necessita ter o entendimento dentre as metodologias para incorporar em sua metodologia de ensino, para assim, com conteúdo explicar ao pai qual a finalidade da Educação Física está desenvolvendo com seus alunos.

O fator conhecer a teoria que se está aplicando na prática é essencial para o conhecimento do professor de Educação Física, nada mais básico do que saber falar sobre o que se está atuando em seu ofício, no entanto, propomos neste estudo, breves informações quanto às metodologias existentes para a Educação Física escolar. Pois, acreditamos que por meio da teoria, podemos construir nossa prática mais fundamentada e entrelaçada, formando uma práxis com elementos ricos. Por fim, desejamos que os professores ao obterem o conhecimento sobre suas propostas em aula, possam melhorar aprendizado de seus alunos, por meio de uma prática alicerçada na teoria.

b) Descreva o que você entende por educação ambiental

A questão ambiental, a biodiversidade, a Educação Ambiental tornam-se problemáticas, problemas sociais mundiais com crescente preocupação na década de 1970, quando ocorreu a Convenção das Nações Unidas sobre Meio Ambiente, em Estocolmo, 1972.³

Nos dois últimos séculos o planeta Terra vem passando por rápidas transformações sociais, culturais e ambientais. Os avanços científicos e tecnológicos permitem ao ser humano empreender um alto ritmo de produção de bens e serviços, requerendo cada vez mais recursos naturais. Na base desta dinâmica pode-se encontrar uma visão de crescimento ilimitado e de inesgotabilidade dos recursos naturais, o que provoca um ritmo altamente predatório e degradante da natureza, originando uma série de problemas socioambientais, tais como a poluição de rios, mar e ar, o desmatamento, a extinção de inúmeras espécies animais e vegetais. Tais problemas, anteriormente vistos apenas como ambientais, principalmente na segunda metade do século XX, adquiriram o status de problemas socioambientais; isto porque se observou que os mesmos atingem, além das outras espécies animais e vegetais, também a própria espécie humana.^{23:3-4}

Esta preocupação global advém, principalmente, da degradação do Meio Ambiente, destruição de habitats; das práticas não-sustentáveis de uso dos recursos naturais, da colheita excessiva – provocando erosão, inundações e alterações do clima; da poluição das águas de oceanos, rios e





lagos; da introdução inadequada de plantas e animais exógenos; isto tudo acarretando perda acelerada da diversidade biológica. Essa relação do homem com a natureza baseia-se numa visão da sociedade ocidental moderna capitalista de que a natureza é infinita e desprovida de valor, portanto deve ser explorada ao máximo²⁴⁻²⁵

Contra essa visão é que teve lugar os movimentos ecológicos, por meio dos quais diversos documentos na área de Meio Ambiente foram elaborados e negociados entre diversos países, tendo como exemplo, a Convenção sobre Diversidade Biológica em 1992, Convenção sobre Mudança do Clima em 1992, Protocolo de Montreal sobre Degradação da Camada Ozônio em 1991 e Agenda 21 em 1992, conforme descreve o autor.³

No entanto, em pesquisa a cerca da análise dos livros didáticos do ensino fundamental, identificou-se que os livros não apresentam claramente os objetivos e princípios básicos da Educação Ambiental e são ineficientes no tocante aos conteúdos de Meio Ambiente, priorizando somente o item: Ecologia.²⁶

Devido a isso, é comum encontrar nos meios de comunicação uma proposta de Educação Ambiental limitada a um programa de higienização. Nesse caso, a Educação Ambiental se restringe a não sujar as ruas, à coleta de garrafas e bolsas de plástico, como também ao recolhimento de latinhas de alumínio, baterias de celular, manejo sustentável de óleo de cozinha.³

Fato esse que comprova o grande desconhecimento dos participantes da pesquisa sobre o conceito de Educação Ambiental Crítica:

“Acredito que seja o que está explícito no próprio nome, Educação Ambiental, seja aquilo que envolva o meio ambiente, poluição, Ecologia, entre outras” (AEF02).

“Consciência do Meio Ambiente. Não poluir” (AEF04).

“Conscientização da preservação do Meio Ambiente” (AEF10).

“Ter consciência sobre os benefícios da natureza e os males que causamos a ela!” (AEF17).

“Ter cuidado com a natureza” (AEF18).





Barbosa e Pires⁷ relatam que os professores, nem uma e nem duas, e sim, por diversas vezes, não conseguem levar para a sala de aula a discussão sobre os componentes do Meio Ambiente e sua relação com o ser humano. Ou, por vezes, trabalham o tema de modo tão descontextualizado da realidade dos estudantes que estes idealizam um ambiente totalmente surreal ou imaginário.

Contudo, o que se percebeu, foi a implantação de uma Educação Ambiental conservadora ou também denominada convencional, em que se valorizava muito a divulgação de conteúdos ecológicos na busca de uma sensibilização à preservação ambiental.⁷

Ainda assim, é preciso superar a noção de sensibilizar, que, na maioria das vezes, é entendida como compreender racionalmente. É preciso que as pessoas percebam que a preservação ambiental deve envolver também o amar, o ter prazer em cuidar, o sentimento de pertencimento à natureza.¹⁰ Portanto, a Educação Ambiental Crítica volta-se para uma ação reflexiva (teoria e prática – práxis) de intervenção em uma realidade complexa; é coletiva; seu conteúdo está para além dos livros, está na realidade socioambiental derrubando os muros das escolas.²⁷

c) Comente de que forma poderemos trabalhar a educação ambiental nas aulas de Educação Física

Apesar de a Educação Ambiental na escola ser amplamente defendida não como uma disciplina específica, mas como um tema transversal a ser trabalhado por todas as disciplinas do currículo escolar, na prática ela tem aparecido restritivamente nas disciplinas de Ciências Naturais e Geografia na escola de ensino fundamental e de Biologia e Geografia na escola secundária.²⁸⁻²⁹

Partindo da disciplina de Educação, verifica-se nos Parâmetros Curriculares Nacionais,³⁰ um apontamento de algumas temáticas a ser trabalhada, entre elas, o meio ambiente. Ao olhar o Meio Ambiente e toda a sua complexidade a partir das aulas de Educação Física é tarefa extremamente delicada, dada à abrangência e a profundidade das temáticas.³¹

Cabe aqui, uma breve explanação sobre o entendimento da Educação Física, na Educação Infantil, Series Iniciais do Ensino Fundamental, Series Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio: A Educação Infantil e as Séries Iniciais do Ensino Fundamental não devem ser o



momento de preparação e iniciação de manifestações culturais esportivas, mas o local para a formação corporal suficientemente adequada para que o indivíduo, dentro de suas condições, escolha a forma como quer movimentar-se.³² As Séries Finais do Ensino Fundamental devem resgatar o que já foi apreendido e assimilado pelas crianças, procurando trazê-los para o contexto atual em que se encontram. No entanto, esses conteúdos/conhecimentos serão retomados, re-estruturados e ampliados a partir de uma nova perspectiva.³³ Nessa fase, os alunos tendem a romper com tudo o que os aproximam da infância, pois desejam transcender para a etapa seguinte de suas vidas, a adolescência.³⁴

Já a prática da Educação Física no Ensino Médio aponta para uma necessidade urgente de repensar seus conteúdos e os processos didático-pedagógicos de ensino e, principalmente, a importância de dar vez e voz aos alunos desmotivados.³⁵ Nesta etapa, se faz necessário oferecer subsídios para que os alunos tenham a possibilidade de fomentar a prática da atividade física, mediante o conhecimento de seu acervo motor de forma autônoma. Contudo, a aquisição dessa autonomia depende das discussões estabelecidas em aula com os professores e os alunos.²⁵ Por sua característica desafiadora, considerando o atendimento de indivíduos na fase da adolescência, esse nível de ensino, necessita extrapolar as situações vividas até então, mas sempre num processo contínuo e gradativo de desenvolvimento das atividades e estímulo a conquista da autonomia.³⁴

Porém, o que observamos nos respondentes, é que o trabalho com Educação Ambiental na Educação Física fica restrito simplesmente ao ambiente, enquanto ao seu local, espaço físico, ou seja, ao ar livre.

“Por meio de exercícios físicos feitos em lugares onde a natureza é mais evidente, ou atividades que incentivam o ato” (AEF03).

“Proporcionar aulas ao ar livre, aulas que tenha materiais recicláveis, tratar sobre a ecologia, a importância de ter lugares menos poluídos” (AEF05).

“Através de uma organização junto com a escola podemos levar as crianças para um lugar onde foi desmatado e plantar algumas árvores” (AEF12).

Tendo em vista as diferentes propostas de delimitação do objeto: Atividades Físicas de Aventura na Natureza - AFAN,³⁶ Práticas Corporais de Aventura,³⁷ Esportes Radicais,³⁸



Esportes na Natureza,³⁹ Esportes de Ação,⁴⁰ entre outras propostas. As características listadas para cada termo nem sempre coincidem, mas é bastante recorrente a denominação esporte, seguida por algum adjetivo como vertigem, risco ou aventura.⁴¹ Portanto, não cabe à essa pesquisa aprofundar em um determinado conceito.

No entanto, na perspectiva de Marinho e Schwartz,⁴² as atividades de aventura no meio natural parecem estar encontrando eco, ainda que tímido, junto ao contexto educativo, podendo ser devido a necessidade de se abordar a Educação Ambiental nas aulas de Educação Física. No entanto, percebemos a importância que os Parâmetros Curriculares Nacionais do Meio Ambiente direcionam para a Educação Física:

É importante que os alunos tenham espaço para expor e criar suas interpretações. A riqueza de idéias que normalmente surge desse debate em geral contribui muito para a construção coletiva de soluções locais. As áreas de História, Geografia, **Educação Física** e Arte, quando forem trabalhar as diferentes culturas, podem, para enriquecer a discussão, incluir as diferentes formas de interpretar os fenômenos naturais (grifos nossos).^{42:212}

Tendo em vista o conteúdo relacionado da Educação Física, “que tanto ajuda na compreensão da expressão e autoconhecimento corporal, da relação do corpo com ambiente e o desenvolvimento das sensações”.^{42:194}

A procura dos esportes de aventura na escola vem inferindo uma crescente tendência na busca dos esportes de aventura, o que pode carregar valores que retratam uma nova dimensão do relacionamento do homem com a natureza. Possibilitando aproximação entre o indivíduo e o meio onde vive, devido a interação com os elementos naturais e as suas variações como sol, vento, montanha, rios. Desencadeia assim, uma atitude de admiração, respeito e preservação. Por conseguinte, pode-se entender que a Educação Ambiental poderá ser desenvolvida como uma prática educativa integrada com a Educação Física, pois, nas atividades de aventura, o professor tem a função de mediador na construção do respeito mútuo, responsabilidade, solidariedade, confiança, conscientização, mudança de comportamento, ética, preservação dos recursos naturais, entre outros, os quais fazem parte da Educação Ambiental.³¹

Para tanto, segundo Pimentel, Moreira e Pereira.^{34:293}

A educação física seria tomada como importante componente curricular, que ensina conhecimentos da cultura corporal, historicamente situada, cujas práticas seriam selecionadas conforme o contexto sociocultural, mas, também, pelas possibilidades educativas que abriga, numa perspectiva ampliada de formação escolar. Isso significa entender que a escola tem como uma das suas nobres tarefas a formação de sujeitos autônomos que tomarão decisões ambientalmente sustentáveis no seu tempo livre.



Á guisa de exemplo, Pereira e Armbrust,⁴³ abordam uma metodologia para o ensino dos esportes radicais de aventura e de ação na escola e Santos et al.,⁴⁴ na temática de esportes e atividades de aventura como conteúdo nas aulas de Educação Física escolar. Enfocamos que com o entendimento dos conteúdos abordamos nos materiais, a atuação dos professores de Educação Física sejam melhor aplicada em suas aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A necessidade de discutir, academicamente, a questão da Educação Ambiental Crítica, retrata em seu bojo a urgência no aprofundamento de tal temática, que por sua vez é relativamente nova – com trabalhos datados em 2004. Retomando o objetivo do trabalho, que foi verificar o nível de conhecimento sobre o conceito de Educação Ambiental e sua relação com a disciplina de Educação Física escolar, poderemos apontar que o conceito Ecológico ficou evidente. No tempo presente, a valorização midiática de conteúdos ecológicos na busca de uma sensibilização a preservação ambiental, seja na contemplação dos locais ou produção de materiais ou brinquedos alternativos como a construção de recicláveis com os alunos, vigora como conceito mais disseminado.

Já no que diz respeito a forma de se trabalhar a Educação Ambiental nas aulas de Educação Física escolar, o ambiente, espaço físico em que se trabalha as práticas da disciplina está diretamente ligado ao ar livre. Dentre as atividades que podem ser utilizadas, está as atividades de aventura, grandemente difundidas pelos profissionais de Educação Física, sendo tais atividades consideradas pelos profissionais da área, como práticas de Educação Ambiental nas aulas de Educação Física escolar.

Porém, se partimos para uma Educação Ambiental Crítica, observamos que ela necessita focar em propostas pedagógicas centradas na sensibilização, alteração de comportamento, desenvolvimento de competências, capacidade de avaliação e participação dos alunos.⁴⁵ E por fim, corroboramos com a perspectiva de Barbosa e Pires,⁷ quando afirmam que a Educação Ambiental Crítica não deve se restringir ao contexto escolar e tampouco somente se limitar às questões ecológicas. A Educação Ambiental Crítica associa problemas ambientais com os sociais na tentativa de construção de um mundo mais justo e igualitário.

Ainda assim, vai ser necessário assumir os órgãos de poder para lhes dar outros direcionamentos, para não somente obter mudança formal na legislação, mais um novo enfoque sobre a economia e a política, que: priorize a distribuição em relação



concentração de renda; não reivindique o “direito de poluir” para se desenvolver; busque justiça social imediatamente e não a vislumbre só para o futuro; redirecione o “desenvolvimento” tecnológico à diversificação e aos elementos que impactam menos à natureza; impeça de transformar a escassez da natureza em negócio; não permita que o direito natural de reprodução da vida pelos grupos humanos se dê exatamente pela depredação de seu ambiente.^{3:193}

No entanto, pensar a Educação Ambiental estritamente pelo lado ecológico é de certa forma incoerente. A separação do lixo, por exemplo, é o final do processo da Educação Ambiental, aliás, pensando na Educação Ambiental Crítica, as relações que se permeiam antes desse processo que é o fundamental para a discussão. Ou seja, conforme aponta Bomfim e Piccolo^{3:193} “a ‘Questão Ambiental’ é no fundo uma ‘Questão Sócio-ambiental’, algo que nem precisaria ser dito caso o homem se redescobrisse pertencente à natureza”.

REFERÊNCIAS

¹CARVALHO, Luiz Marcelo de. **A temática ambiental e a escola de primeiro grau**. 1989. 286f. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1989.

²REIGOTA, Marcos. O estado da arte da pesquisa em educação ambiental no Brasil. **Pesquisa em Educação Ambiental**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, p. 33-66, 2007. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/pea/article/viewFile/30017/31904>>. Acesso em: 1 nov. 2014.

³BOMFIM, Alexandre Maia do; PICCOLO, Fernanda Delvalhas Educação ambiental crítica: a questão ambiental entre os conceitos de cultura e trabalho. **REMEA: revista eletrônica do mestrado em educação ambiental**, Rio Grande Sul, v. 27, p. 184-195, jul./dez. 2011. Disponível: < <http://www.seer.furg.br/remea/article/view/3236/1923>>. Acesso em: 1 nov. 2014.

⁴BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. **Resolução nº 2**, de 15 de junho de 2012, estabelece as diretrizes curriculares nacionais para a educação ambiental. Disponível em: <http://www.lex.com.br/legis_23451844_RESOLUCAO_N_2_DE_15_DE_JUNHO_DE_2012.aspx>. Acesso em: 10 mar. 2014.

⁵BAGLIANO, Roger Vinicius; ALCÂNTARA, Nayra Rodrigues; BACCARO, Claudete.





Conceituação histórica e fundamentação da educação ambiental no mundo e no Brasil.

Caderno Meio Ambiente e Sustentabilidade, Curitiba, ano 1, n. 1, jul./dez. 2012. Disponível em:

<<http://www.grupouninter.com.br/revistameioambiente/index.php/cadernomeioambiente/articloe/view/106>>. Acesso em: 10 mar. 2014.

⁶BRASIL. Congresso Nacional. **Lei nº 9795**, de 27 de abril de 1999, dispõe sobre a educação ambiental, institui a política nacional de educação ambiental e dá outras providências.

Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm>. Acesso em: 4 mar. 2014.

⁷BARBOSA, Lila Cristina Aoyama; PIRES, Dario Xavier. O uso da fotografia como recurso didático para a educação ambiental: uma experiência em busca da educação problematizadora.

Experiências em ensino de ciências, Cuiabá, v. 6, n. 1, p. 69-84, 2011. Disponível em:

<http://if.ufmt.br/eenci/artigos/Artigo_ID133/v6_n1_a2011.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2014.

¹⁰GUIMARÃES, Mauro. Educação ambiental crítica. In: LAYRAGUES, P. P. (Org.).

Identities da educação ambiental brasileira. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004. p. 25-34.

¹¹BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

¹²PICCOLI, José Carlos Jacottet. **Normalização para trabalhos de conclusão do curso de educação física**. Canoas: Ed. da ULBRA, 2003.

¹³POSSEBON, M. O. Estudo de caso na investigação em educação física na perspectiva qualitativa. In: CAUDURO, Maria Teresa (Org.). **Investigação em educação física e esportes: um novo olhar pela pesquisa qualitativa**. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2004.

¹⁴BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.



¹⁵SURVIO. **Crie sua pesquisa grátis**. Disponível em: <<http://www.survio.com/br/>>. Acesso em: 10 abr. 2014.

¹⁶PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA. SURVIO 2014. Disponível em: <<http://www.survio.com/survey/d/Y4T2A2V2G2H3T6M3I>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

¹⁷BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1999.

¹⁸CAUDURO, Maria Teresa. **Investigação em educação física e esportes: um novo olhar pela pesquisa qualitativa**. Novo Hamburgo: Feevale, 2004.

¹⁹MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

²⁰XAVIER NETO, Lauro Pires; ASSUNÇÃO, Jeane Rodella. **Educação física (saiba mais)**. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural, 2005.

²²RIBEIRO NETO, João. Educação física, a cultura corporal do movimento. **Portal Educação: conhecimento para mudar sua vida**. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/educacao-fisica/artigos/30167/educacao-fisica-a-cultura-corporal-do-movimento#ixzz3DZL94xiw>>. Acesso em: 10 ago. 2014.

²³INÁCIO, Humberto Luís de Deus; MORAES, Thais Messias; SILVEIRA, Amanda Batista da. Educação física e educação ambiental: refletindo sobre a formação e atuação docente. **Conexões**, Campinas, v. 11, n. 4, p. 1-23, out./dez. 2013. Disponível em: <<http://conexoes.fef.unicamp.br/ojs/index.php/fef/article/view/1048>>. Acesso em: 11 nov. 2014.

²⁴LIMA, G. F. C.; PORTILHO, F. Sociologia ambiental no contexto acadêmico norte-americano: formação, dilemas e perspectivas. **Revista Teoria & Sociedade**, Belo Horizonte, n. 7, p. 241-276, jun. 2001.



²⁵OLIVEIRA, Liziane Paixão Silva. **Globalização e soberania**: o Brasil e a biodiversidade na Amazônia. Brasília: Fundação Milton Campos, 2002.

²⁶ABÍLIO, Francisco José Pegado et al. Meio ambiente e educação ambiental: uma análise crítica dos livros didáticos de ciências de ensino fundamental. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL PROCESSO CIVILIZADOR; HISTÓRIA E EDUCAÇÃO, 8., 2004, Paraíba. **Anais...** Paraíba: Centro de Educação, Paraíba, 8., 2004. Disponível em: <<http://www.uel.br/grupo-estudo/processoscivilizadores/portugues/sites/anais/anas8/artigos/FranciscoJosePegadoAbilio.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2014.

²⁷GUIMARÃES, Mauro. Sustentabilidade e educação ambiental. In: CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. **A questão ambiental**: diferentes abordagens. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

²⁸FRACALANZA, Hilário et al. A educação ambiental no Brasil: panorama inicial da produção acadêmica. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 5., 2005, Bauru. **Atas...** Bauru: Ed. da Unesp, 2005. Disponível em: <<http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/venpec/conteudo/artigos/3/pdf/p272.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2014.

²⁹SORRENTINO, Marcos. "Vinte anos de Tbilisi, cinco da Rio 92: a educação ambiental no Brasil". **Debates Socioambientais**, São Paulo, ano 2, n. 7, 3-5, jun./set. 1997.

³⁰BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: Educação Física. Brasília, 1997. v.7. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2014.

³¹RODRIGUES, Luiz Henrique; DARIDO, Suraya Cristina. Educação física escolar e meio ambiente: reflexões e aplicações pedagógicas. **Lecturas**: educación física y deportes, Buenos Aires, ano 11, n. 100, set. 2006. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd100/ma.htm>>. Acesso em: 26 jul. 2014.



- ³²MOREIRA, Evando Carlos; PEREIRA, Raquel Stoilov; LOPES, Tomires Campos. Considerações, reflexões e proposições para a Educação Física na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental. In: MOREIRA, Evando Carlos; NISTA-PICCOLO, Vilma Leni. (Org.). **O quê e como ensinar educação física na escola**. Jundiaí: Fontoura, 2009a. p. 109-149.
- ³³MOREIRA, Evando Carlos; PEREIRA, Raquel Stoilov; LOPES, Tomires Campos. Consolidando caminhos e caminhadas da Educação Física nas séries finais do ensino fundamental. In: MOREIRA, Evando Carlos; NISTA-PICCOLO, Vilma Leni. (Org.). **O quê e como ensinar educação física na escola**. Jundiaí: Fontoura, 2009b. p. 151-175.
- ³⁴PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis; MOREIRA, Evando Carlos; PEREIRA, Raquel Stoilov. Lazer, meio ambiente e Educação Física escolar: relações possíveis? **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 16, n. 1, p. 1-319, jan./mar. 2013. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/viewFile/15971/13773>>. Acesso em: 10 nov. 2014.
- ³⁵MOREIRA, Evando Carlos; PEREIRA, Raquel Stoilov; LOPES, Tomires Campos. Desafios e propostas para a educação física no ensino médio. In: MOREIRA, E. C.; NISTA-PICCOLO, V. L. (Org.). **O quê e como ensinar educação física na escola**. Jundiaí: Fontoura, 2009. p. 177-197.
- ³⁶BETRÁN, J. O. Rumo a um novo conceito de ócio ativo e turismo na Espanha: as atividades físicas de aventura na natureza. In: BRUHNS, Heloisa Turini; MARINHO, Alciane (Org.). **Turismo, lazer e natureza**. São Paulo: Manole, 2003. p. 157-202.
- ³⁷INÁCIO, H. L. D. et al. Travessuras e artes na natureza: movimentos de uma sinfonia. In: SILVA, A. M.; DAMIANI, I. R. (Org.). **Práticas corporais**. Florianópolis: Nauemblu, 2005. p. 81-105.
- ³⁸UVINHA, Ricardo Ricci. **Juventude, lazer e esportes radicais**. Barueri: Manole, 2001.





³⁹DIAS, C. A. G. Notas e definições sobre esporte, lazer e natureza. **Licere**, Belo Horizonte, v. 10, n. 3, p. 1-36, 2007. Disponível em: <<https://seer.ufmg.br/index.php/licere/article/view/658>>. Acesso em: 10 nov. 2014.

⁴⁰BRANDÃO, Leonardo. Esportes de ação: notas para uma pesquisa acadêmica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Porto Alegre, v. 32, n. 1, p. 59-73, set. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbce/v32n1/v32n1a05.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2014.

⁴¹PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis. Esportes na natureza e atividade de aventura: uma terminologia aporética. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 687-700, jul./set. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32892013000300012&script=sci_arttext>. Acesso em: 10 nov. 2014.

⁴²MARINHO, Alciane; SCHWARTZ, Gisele Maria. Atividades de Aventura como conteúdo da Educação Física: reflexões sobre seu valor educativo. **Lecturas: educación física y deportes**, Buenos Aires, a. 10, n. 88, set. 2005. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd88/avent.htm>>. Acesso em: 3 fev. 2014.

⁴³PEREIRA, Dimitri Wuo; ARMBRUST, Igor. **Pedagogia da aventura: os esportes radicais, de aventura e de ação na escola**. São Paulo: Fontoura, 2010.

⁴⁴SANTOS, Jarbas Pereira et al. Esportes e atividades de aventura como conteúdo das aulas de Educação Física. **Lecturas: educación física y deportes**, Buenos Aires, ano 18, n. 190, mar. 2014. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd190/atividades-de-aventura-como-conteudo-das-aulas.htm>>. Acesso em: 11 nov. 2014.

⁴⁵JACOBI, Pedro. Educação e meio ambiente: transformando as práticas. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, Diadema, n. 0, nov. 2004. Disponível em: <<http://www.sbecotur.org.br/revbea/index.php/revbea/article/viewFile/4080/2434>>. Acesso em: 20 jun. 2014.